

FORA DA ALDEIA

Índio quer poder para resolver problemas

ENTRE AS DIFICULDADES ESTÃO AS QUESTÕES DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, DISCRIMINAÇÃO E POSSE DA TERRA. A COMUNIDADE ELEGEU DEZESSETE REPRESENTANTES

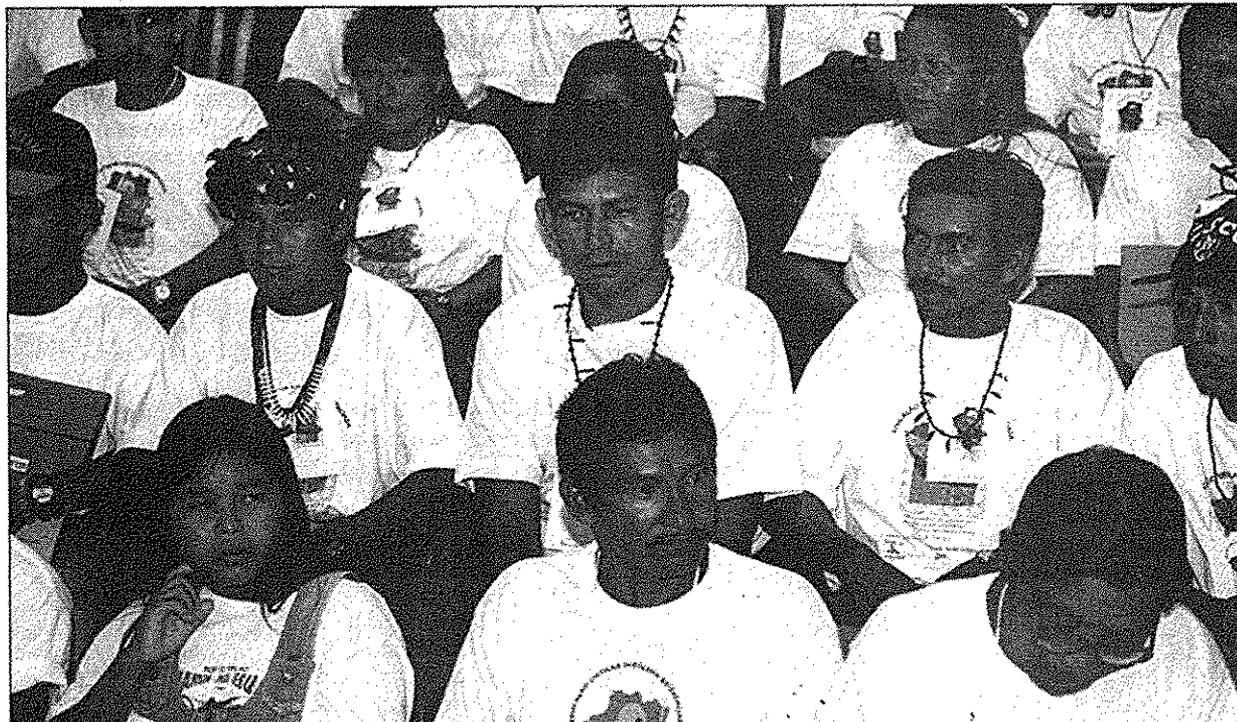
BETY RITA

Se depender do Conselho Geral da Tribo Saterê Maué (CGTSM), que reúne cerca de sete mil índios e abrange os municípios de Parintins, Maués, Barreirinha e Itaituba, as Câmaras Municipais, vice-prefeituras e prefeituras vão ter um considerável aumento no número de representantes indígenas nas eleições do ano que vem.

Segundo o coordenador geral do CGTSM, Obadias Batista Garcia, ainda não há números e nomes definidos de candidatos que receberão o apoio da entidade, mas já existe uma condição básica: ter profunda identificação com a causa indígena.

Garcia considera que no atual momento político a população indígena tem encontrado o apoio dos parlamentares. "Pelo menos os da nossa região, sempre nos ouvem e auxiliam as nossas reivindicações", afirmou. Ele citou como exemplo o deputado estadual Alfredo Almeida (PMDB), que se diz saterê maué e eleito com 83% de votos indígenas.

Garcia diz que com a Fundação Nacional do Índio (Funai) sucateada é necessário maior apoio para a nação indígena porque, segundo ele, os problemas são inúmeros e sérios. Somente conquistando maior espaço político é possível tentar resolvê-los.



PERFIL

Os índios não querem imediatismo. O candidato deve ter coerência ao longo da vida política

"Temos conseguido eleger nossos representantes. O vereador do município de Barreirinha (a 238 quilômetros de Manaus), Messias Pereira Batista (PTB), está no seu segundo mandato, é um saterê maué como eu e sempre recebeu nosso apoio", disse Obadias informou que na região do Alto Solimões existem 14 vereadores ticunas e três na região do rio Negro. "Temos ainda na Amazônia um prefeito calibi, dois vice-prefeitos ticunas e alguns secretários. "Esses números são representativos, mas pretendemos superá-los", afirmou.

Garcia garantiu que quando se refere a eleger representantes, as divergências partidárias ficam de lado, o principal segundo ele, é ter como propostas as bandeiras de lutas das causas indígenas. "E nós

averiguamos se isso não é imediatismo, se o candidato mantém essa identificação ao longo da sua vida política. Não apoiamos os que buscam os índios só às vésperas das eleições. Verificamos a história do trabalho do candidato em prol da causa indígena. Isso independe se é índio ou não. Nossas indicações sempre são na base dos 90% de unanimidade na assembleia", contou o coordenador do CGTSM.

SELEÇÃO

A assembleia onde serão escolhidos os nomes dos candidatos a vereador e prefeito que receberão apoio da CGTSM já tem data e local marcados. Será de 13 a 15 de janeiro na aldeia Ubirituba, rio andirá, no município de Barreirinha.

Os saterês maués consideram como grande avanço na organização política, a conscientização do índio só votar em índio ou em candidato indicado pelas lideranças indígenas. Ele citou como exemplo dessa prática os dois mil índios Hexkaryaina no rio Nhamundá e todos as tribos do rio Andirá. "Em Nhamundá, só 10% dos indígenas falam português e eles já conseguiram uma secretária municipal para tratar exclusivamente das questões indígenas", comemorou.

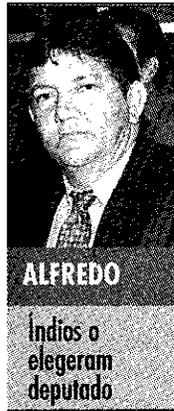
Garcia esclareceu que quando um candidato recebe o apoio das lideranças indígenas cada tuxaua, professor, agente indígena de saúde e líder comunitário recebe a orientação e tem o papel de conscientizar o povo a votar no candidato apoiado.

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte: *A crítica*
Data: *26/27/9/99* Pg: *A6*
Class: *288*

Comissão Indígena na ALE

O deputado estadual Alfredo Almeida (PMDB) disse que a partir de segunda-feira vai cobrar uma posição da mesa diretora da Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE) sobre o projeto que apresentou, criando uma Comissão Especial Permanente de Assuntos Indígenas. Os prazos do projeto já expiraram. "Ele recebeu parecer favorável da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final e foi encaminhado à mesa que teria 20 dias para dar o parecer. Mas isso aconteceu há 90 dias".

Para o deputado, a importância desse projeto está na necessidade de um apoio mais direto às comunidades indígenas. "O Amazonas tem a maior concentração de população indígena do país. Somos quase 90 mil índios. Vamos completar 500 anos de desco-



brimento, a Funai está desestruturada, os índios vivem em total abandono e no Estado não temos nenhum órgão específico para tratar da questão indígena. Na assembleia existem comissões de saúde, educação, obras e tantas outras, ao todo 12, mas nada que cui-

de da questão indígena", justificou.

Além desse projeto, Alfredo Almeida apresentou um requerimento solicitando ao governo a criação de uma Secretária de assuntos Indígenas. Segundo o deputado a receptividade a esse requerimento foi muito boa com apoio, inclusive, da oposição. O deputado Eron Bezerra teve a mesma anteriormente mas seu projeto foi rejeitado.

O deputado defensor da causa indígena citou como exemplo os índios de Maués, realidade que conhece bem. "Lá eles chegam a passar fome. Nem peixe tem para comer porque durante longo tempo, sem orientação, eles usaram timbó (veneno) para pescar e acabaram reduzindo drasticamente a população de peixes nos rios que cercam o município", informou.